

# SUMÁRIO

## RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

<b>O RAP NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO EM MÚSICA</b>	
Ana Paula Ribeiro Cardoso, Teresa Mateiro, Rose F. P. A. Silva, UDESC.....	117
<b>CONSTRUÇÃO E CONTAÇÃO</b>	
Alcioneide Silva, NEI Pântano do Sul.....	119
<b>INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DAS PIPAS</b>	
Alcioneide Silva, Creche Idalina Ochôa.....	121
<b>DESCOBRINDO O ARTISTA QUE EXISTE DENTRO DE CADA UM DE NÓS</b>	
Ana Lúcia Machado, Vítor Miguel de Souza.....	123
<b>LUZ, CÂMERA, AÇÃO!</b>	
Ana Lúcia Machado, Vítor Miguel de Souza.....	125
<b>BOI DE MAMÃO: ESPAÇO DE EXPRESSÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
Ana Regina Ferreira de Barcelos e Dione Raizer, SME/PMF-UNIVALI.....	127
<b>PENSANDO SOBRE AS POSSIBILIDADES QUE OFERECEMOS PARA AS CRIANÇAS CRIAREM NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
Carmen Vera F. P. Wendhausen, Creche Nossa Senhora Aparecida.....	129
<b>PROJETO FORMAS VIVAS – UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO TEATRAL</b>	
Céli da Salume Mendonça, Sarapiquá - Escola Infantil e Ensino Fundamental.....	131
<b>PROGRAMA NUPEART: NÚCLEO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO E ARTE</b>	
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Eduardo, Rosa Hoffmann, Teresa Mateiro, Tânia Unglaub, Maria de Fátima de Souza Moretti e Valeska, Bernardo Rangel, UDESC.....	133
<b>PROJETO DANÇA NAS ESCOLAS</b>	
Chames Maria Stalliviere Gariba, Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.....	135
<b>PROJETO CORAL DONÍCIA EM CANTO</b>	
Elizabete Bernardo de Oliveira e Carla Ulguim, Escola Básica Municipal Donícia, Maria da Costa.....	137
<b>PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OFICINA DE CANTO CORAL</b>	
Fabiano Daniel Silva e Regina Finck, UDESC.....	139
<b>MÚSICA NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ÁREA DE MÚSICA</b>	
Gabriela Flor e Viviane Beineke, UDESC.....	141
<b>INCLUSÃO DÍGITO-MUSICAL: A SALA INFORMATIZADA ENQUANTO ESPAÇO DE ELABORAÇÃO</b>	
Gilberto André Borges, Prefeitura Municipal de Florianópolis.....	143

<b>ENTRE O BOM E O MAU SELVAGEM: FICÇÃO E ALTERIDADE NO CINEMA BRASILEIRO</b>	
Juliano Gonçalves da Silva, UDESC.....	145
<b>O USO DOS MULTIMEIOS NO ENSINO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICAS, VULGO FECAS.</b>	
Juliano Gonçalves da Silva, UDESC.....	147
<b>ENCONTROS MUSICAIS DO NEM – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	
Leandro Fortes, Maurício Zamith, UDESC.....	149
<b>COMPOSITORES BRASILEIROS</b>	
Luciana de Albuquerque Moritz, E. B. M. Acácio Garibaldi São Thiago.....	151
<b>REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A OBRA DE ALEX FLEMMING.</b>	
Maria Cristina da Rosa, Escola Básica Municipal José do Valle Pereira e CEART/UDESC.....	153
<b>A POESIA DO COTIDIANO ATRAVÉS DAS FORMAS ANIMADAS</b>	
Maria de Fátima de Souza Moretti, Marina Almeida Monteiro, Rosimeire da Silva, UDESC.....	155
<b>1º COLÓQUIO SOBRE O ENSINO DAS ARTES VISUAIS</b>	
Micheline Raquel de Barros, Ítaca – Grupo de Pesquisa e Produção Cultural.....	157
<b>PROJETO PEQUENOS ARTISTAS</b>	
Nelci Moraes Pereira, Centro Social Educativo Nossa Senhora do Monte Serrat.....	159
<b>GRUPO INSTRUMENTAL DO LABORATÓRIO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL - LEEM</b>	
Paulo Vinícius Heusi Rampinelli e Vânia Muller, UDESC.....	161
<b>DJ: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DE DJ’S EM BANDAS DE FLORIANÓPOLIS</b>	
Rafael Martins Gonçalves, Vânia Malagutti Fialho, UDESC.....	163
<b>PERCUSSÃO NA BANDA DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Rafael Martins Gonçalves, Vânia Malagutti Fialho, UDESC.....	165
<b>PRÁTICA DE CONJUNTO: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS COM FLAUTA DOCE</b>	
Regina Finck, Rose de S. P. Aguiar e Silva, Gilberto Borges e Ricardo Levi, UDESC.....	167
<b>MÚSICA E EDUCAÇÃO: EXPRESSÃO MUSICAL, VALORES E PROTAGONISMO</b>	
Ricardo Levi, Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura Municipal de Florianópolis.....	169
<b>RAP E EDUCAÇÃO: EXPRESSÃO MUSICAL, VALORES E PROTAGONISMO</b>	
Ricardo Levi, Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura Municipal de Florianópolis.....	171
<b>RELATO SOBRE OS ESTÁGIOS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UDESC REALIZADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS</b>	
Rose de Fátima Pinheiro Aguiar e Silva, Instituição: E. B. M. José Amaro Cordeiro e E. B. M. Batista Pereira.....	173

<b>A EDUCAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS</b>	
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, UDESC.....	175
<b>“O MAR NA MINHA VIDA” – Oficina Interdisciplinar do NUPEART</b>	
Tânia R. Unglaub, Maria da Paz Melo, Mirelle Dutra e Marina Monteiro, UDESC.....	177
<b>EXPERIMENTANDO E ORGANIZANDO SONS NA AULA DE MÚSICA</b>	
Teresa Mateiro, Aníbal Ariel Ogaz de Sousa e Mirelle Ethiene Dutra, UDESC.....	179
<b>OFICINA DE PERCUSSÃO: VIVÊNCIA MUSICAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	
Vânia Müller e Airon Alisson Pereira, UDESC.....	181
<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um compromisso do NEM – núcleo de educação musical da UDESC</b>	
Viviane Beineke, Adriana Durante, André Moura, Luiz Mantovani, Maurício Zamith, Regina Finck, Vânia Müller, Luís Eduardo Lucca Bassan, Maria Eloíza Otto, Airon Alisson Pereira, Daniella de Assis Caetano, Déo Lembá, Eduardo Hansch, Leandro Fortes, Murilo Mendes, Paulo Vinícius Rampinelli, Eliziany Perla Ferreira Pomianoski, Vânia Eger Pontes, Gabriela Flor, Silvana Kalff, Flávia Cristina Sebold, Gabriel Peplau Hahn, Maristela Gesser, UDESC.....	183
<b>CANÇÕES E PARLENDAS PARA BRINCAR: PRODUÇÃO MUSICAL PARA A CRIANÇA</b>	
Viviane Beineke, Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas, Vanilda Lídia Figueiredo de Macedo, Déo Lembá e Gabriela Flor UDESC.....	185
<b>SONS PARA DESCOBRIR: EXPLORANDO A FLAUTA DOCE NA SALA DE AULA</b>	
Viviane Beineke, Vanilda Lídia Figueiredo de Macedo e Ronaldo Steiner, UDESC.....	187
<b>ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL NA E. B. M. DILMA LÚCIA DOS SANTOS</b>	
Viviane Priscila Machado.....	189
<b>DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA À EDUCAÇÃO PARA A COMPREENSÃO CRÍTICA DA ARTE: “GUERNICA/2004”</b>	
Valeska Bernardo Rangel Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC.....	191
<b>CANTANDO E TOCANDO MÚSICAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO</b>	
Vanilda L. F. Macedo, Teresa Mateiro, Rose F. P. A. Silva, UDESC.....	193
<b>USANDO SHAKESPEARE COMO REFORÇO DA IDENTIDADE COMUNITÁRIA: UM MOSAICO FESTIVO DE “SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO”</b>	
Wilson Anthony Alano e Kátia Reinisch, Prefeitura Municipal de Florianópolis.....	195

# O RAP NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO EM MÚSICA

Ana Paula Ribeiro Cardoso,  
Teresa Mateiro,  
Rose F. P. A. Silva  
UDESC

*Palavras-chave:* educação musical,  
estágio supervisionado, estilos musicais

O presente trabalho é um relato de experiência referente ao estágio supervisionado realizado durante as disciplinas de Educação Musical - Estágios III e IV do Curso de Educação Artística - Habilitação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, com a participação da professora de música da escola e a professora orientadora da universidade.

O estágio vem se desenvolvendo desde março de 2004, em uma escola pública municipal na cidade de Florianópolis, com uma turma de sétima série do ensino fundamental. O objetivo central tem sido proporcionar aos alunos o contato com vários estilos musicais populares e seus aspectos sócio-musicais a partir da construção de um repertório correspondente para flauta doce, canto e percussão. Dessa forma, aspectos como a técnica do instrumento, notação musical e outros conteúdos musicais estão sendo desenvolvidos de maneira processual e gradativa.

O repertório utilizado abrange gêneros musicais como samba, bossa-nova, rock, rap e reggae. Observa-se o quanto o universo musical dos alunos tem se expandido e no qual eles têm se descoberto como criadores e compositores, explorando outros aspectos que não somente a execução, apresentando com orgulho a produção

própria. Foi o caso, principalmente, do estudo do rap, onde explorando toda a questão da rima, fraseados, temas cantados pelos rappers e perseverança, todos tentaram fazer a sua própria rima, em momentos que se tornaram prazerosos, culminando num “Rap sobre o Rap”.

Para a execução deste rap foram realizados breves estudos sobre o movimento corporal e vestuário, ritmo e poesia, o ensaio de letras recitadas, em grupo e individualmente, com o acompanhamento rítmico corporal e instrumental.

Essa etapa foi de extrema importância, pois valorizou a individualidade deles como grupo e oportunizou participações diferenciadas, ou seja, cada um contribuiu com o que melhor se identificou, demonstrando que todos podem fazer. Este período de inserção escolar tem se confirmado como uma fase de muitas escolhas para oferecer aos alunos experiências diversas de vivenciar a música. Alcançar a todos com uma proposta equilibrada que considere o desenvolvimento musical e proporcione maneiras diferentes de se relacionar com a música, também tem sido um dos objetivos para que os alunos possam tomar decisões sobre ações musicais. Apesar do estágio ainda não encerrado, já é possível avaliar como positivo todo esse processo, que iniciado com receios, ganhou força a cada encontro com a escola e com a orientação.

# CONSTRUÇÃO E CONTAÇÃO

Alcioneide Silva  
NEI Pântano do Sul

*Palavras-chave:* papel - personagens  
- criatividade

Ao trabalhar com as crianças do primeiro período, do NEI Pântano do Sul, buscando alternativas para minhas aulas de educação física, propus a técnica utilizada por Ilo Krugli a qual vivenciei, no curso de artes cênicas, dentro da capacitação que a rede oferece aos professores. Tal técnica consiste em trabalhar a construção dos personagens a partir de papel kraft, e me utilizei da mesma para a construção dos personagens da estória “o velho, o menino e o burro”. Ao descobrirem que usaríamos apenas papel para a construção dos personagens as crianças ficaram curiosas: como dar forma apenas com papéis retorcidos? Para iniciarmos o trabalho, cada criança obteve um pedaço de papel e pôde amassá-lo até formar uma bola, na seqüência desamassar, amassá-lo novamente e outra vez, pronto, o papel agora estava macio e mais flexível, portanto, mais fácil de ser modelado. Os personagens já estavam definidos pela estória, o caso seria montar cada um deles, de acordo com a idéia das crianças: bolinhas, rolinhos, tiras, tudo grudado com fita adesiva, pequenas dobras davam o acabamento necessário e o realce desejado das orelhas, mãos, pés e até chapéus.

Enfim, tudo pronto, pude então contar a história, utilizando-me dos personagens idealizados pelos alunos, que estavam neste momento de olhos arregalados, ávidos pela contação. Desde então as crianças habituaram-se a confeccionar personagens a partir do papel e criar suas próprias estórias. Sem dúvida, na

educação infantil, a brincadeira é o eixo principal do trabalho pedagógico como uma das linguagens características das crianças, possibilitando integrar e socializar seu conhecimento de forma espontânea, dentro do seu ritmo e potencialidade. Descobri na área do teatro, exercícios que me auxiliam nas atividades em sala de aula. Quanto maior for o tempo o espaço e a oferta de materiais, maior será a possibilidade de expressarem seus sentimentos, sejam estes de medo, alegria, tristeza, angústia, entre outros, que fazem parte das múltiplas dimensões humanas. Enfim, é neste espaço de cuidado e educação, que os olhares devem focalizar de forma múltipla e dinâmica a brincadeira, como uma destas com linguagens, que comportam mais com e mais com linguagens. Quando o tempo e os espaços são pensados, planejados e compartilhados, conseqüentemente obteremos o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos motor, cognitivo, psíquico e afetivo.

# INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DAS PIPAS

Alcioneide Silva  
Creche Idalina Ochôa

*Palavras chaves:* pipa - integração -  
experiência estética

Esta experiência desenvolveu-se na Creche Idalina Ochôa, com crianças do maternal I ao terceiro período, onde trabalho duas vezes por semana. Faz parte da programação da creche o trabalho de integração entre as crianças e os adultos, cabendo ao professor de educação física organizá-lo. Enquanto professora da área, busquei nas artes um referencial que me apoiasse na inovação de um processo de integração. Para tanto, reuni materiais variados em uma caixa decorada e fechada, tentando chamar a atenção e instigando a curiosidade das crianças. Em círculo, esta caixa foi passada de mãos em mãos, cada um querendo descobrir o que havia dentro dela. Finalmente, quando foi aberta, descobriu-se: papel de seda de várias cores, cola, linha, plástico e muitas varetas de bambu. Então vieram à tona várias sugestões de como usá-los, até que alguém falou em pipa. Iniciamos as etapas de confecção da mesma pela decoração dos papéis, dando total liberdade para as crianças escolherem as cores e formas geométricas, como tiras, quadrados, círculos ou o que eles inventassem. A segunda etapa ficou com a confecção de diferentes amarrações para estruturar as pipas, que resultaram em vôos diferenciados, assim como recortes dos papéis anteriormente decorados e a sai colagem. As rabiolas foram feitas em forma de corrente com tiras de papel de seda colorido e tiras de plástico presas por nó em uma linha. A terceira etapa deu-se num campo de futebol, entre crianças e

professores, muita correria, gritos, puxões nas linhas das pipas, com um vento que teimava em ser inconstante, mas isso não afetou a motivação em empiná-las. Com este trabalho, além da euforia de empinar pipas, descobrimos que a confecção destes objetos tão comuns, despertou interesses pessoais nas decisões de escolha, através desta experiência estética, identificada por cores, formas geométricas, entre outros.

# DESCOBRINDO O ARTISTA QUE EXISTE DENTRO DE CADA UM DE NÓS

Ana Lúcia Machado  
Vítor Miguel de Souza

*Palavras-chave:* Artes, tecnologias de informação, interdisciplinaridade

O presente trabalho tem o objetivo de fazer o relato de uma prática pedagógica que, entre outras coisas, conciliou conhecimento artístico com demais áreas de conhecimento e reconheceu o valor das novas tecnologias como instrumentos possíveis para as novas produções, entre elas, as artísticas. O projeto “Descobrir o artista que existe dentro de cada um de nós” tinha como idéia inicial promover conhecimento artístico, estabelecendo relações com as diferentes disciplinas de forma a instruir alunos e alunas enquanto sujeitos capazes de estabelecer relações críticas e criativas a partir de experiências artísticas. Todo o trabalho ocorreu na Escola Básica Vitor Miguel de Souza, Instituição de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, mais precisamente em uma quarta série, partindo a prática pedagógica de uma visão reflexiva e pró-ativa com vistas a desenvolver a criatividade tanto do fazer e da produção artística quanto da utilização das tecnologias anteriormente referidas. A produção artística só se efetivará a partir da vivência, do contato, da contextualização, da leitura das produções artísticas, já que a obra de arte, seja ela literária, plástica, cênica ou outra qualquer, pode ser vista como um documento histórico que envolve conhecimento variado de uma dada realidade, de uma dada forma de analisar, de sentir e se sentir no mundo e, também, de fantasiar esta

realidade em seu tempo e espaço. As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas auxiliares neste processo. Durante os trabalhos, alunos e alunas pesquisaram na comunidade escolar sobre obras e artistas. O resultado demonstrou que muitos alunos desconheciam artistas, inclusive alguns catarinenses, e que também não estavam familiarizados com muitas obras de arte. As descobertas foram estruturadas para socialização no Power Point. Reproduções plásticas e literárias inseriram-se em páginas da mídia a partir do referencial de cada aluno. Alunos e alunas protagonistas do projeto pedagógico são hoje pessoas marcadas por experiências singulares, não mais vêem a arte como algo distante de suas vidas, têm hoje o olhar mais sensibilizado às produções criativas da humanidade. O artista descoberto dentro de cada um ninguém nem tempo algum haverá de tirar.

# LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

Ana Lúcia Machado  
Vitor Miguel de Souza

*Palavras-Chave:* Cinema, ensino de arte, estética.

Este trabalho vem sendo realizado na Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza com crianças na faixa dos 10 anos. Fazer dos textos fílmicos e de todas as linguagens e técnicas mais utilizadas na cinematografia o centro de atenção de pesquisa e conhecimento pode não ser algo assim tão inusitado, tendo em vista algumas poucas publicações que já relatam esta possibilidade. Neste sentido, o presente trabalho apresenta os resultados de uma prática pedagógica ainda em andamento, pensada a partir da exploração da “Sétima Arte”, na perspectiva de elaborar conhecimentos estéticos, técnicos, culturais, econômicos e artísticos. Trabalhar com a “competência para ver” parece empolgante e urgente quando nos deparamos com uma grande quantidade de imagens que bombardeiam a todos em todos os espaços a todo momento. É um desafio estimulante articular este conhecimento a tantos outros que se farão necessários tendo a crença na não compartimentalização do saber. Desenvolver nos protagonistas deste projeto a certeza de que poderão utilizar de todo este conhecimento para serem roteiristas e produtores de sua própria história, tendo clareza das condições materiais que estão postas é, pois, o desafio que se faz. Muitas perguntas estão norteando esta pesquisa: Como funciona o cinema? O que podemos aprender com o cinema? Através do cinema podemos descobrir como vivem as pessoas? Qual é a diferença entre os primeiros filmes feitos para crianças e os atuais? Os filmes violentos deixam

as crianças e os adultos violentos? O que será que as crianças e os adultos pensam sobre o cinema? Ao longo de toda esta caminhada, realizações e descobertas estão sendo efetivadas e a produção final poderá socializar todo o aprendizado realizado ao longo do processo, bem como demonstrar a necessidade de desdobramentos que conciliem a arte e a estética com o espaço escolar. As linguagens artísticas têm como fazer parte dos nossos processos de aprendizagem.

# BOI DE MAMÃO: ESPAÇO DE EXPRESSÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Regina Ferreira de Barcelos e Dione Raizer  
SME/PMF-UNIVALI

*Palavras-chave:* boi-de-mamão, atividade cultural, educação infantil

O folguedo “boi-de-mamão”, ou boi - de - pano, como é chamado em algumas comunidades da Ilha de Santa Catarina, é uma manifestação cultural característica da região. Aproxima-se do “bumba-meu-boi”, presente no nordeste brasileiro. A história gira em torno do tema épico de “vida, morte e ressurreição do boi”. É uma encenação/dramatização que envolve música e coreografia, na qual diversos personagens vão surgindo no salão (o boi, o Mateus, o médico, o urubu, o benzedor, o cavaleiro, a cabrinha, a maricota, a bernunça, o urso ...). Os personagens com seu gingado vão compondo uma história lúdica e cômica que encanta adultos e crianças. O Núcleo de Educação Infantil Santo Antônio de Pádua da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que atende atualmente a 150 crianças na faixa etária de 1 ano e 7 meses até 6 anos e 11 meses, incorporou esta manifestação cultural como um dos eixos norteadores do trabalho na instituição, pois o espaço educativo deve oportunizar às crianças vivências relacionadas ao contexto social e cultural em que estão envolvidos, o que amplia a capacidade artística, criativa, expressiva e intelectual da criança. A experiência teve início em meados da década de noventa, quando uma das professoras da instituição organizou um projeto de trabalho com os alunos, que resgatou a pesquisa do folguedo, vivenciado

na comunidade por pais e avós das crianças. Esta experiência possibilitou um estreitamento das relações e um envolvimento das famílias, pois a cidade nos últimos anos vem passando por um acelerado processo de urbanização, que não tem como prioridade espaços públicos, onde as manifestações populares, expressão da cultura local, possam ser vivenciadas. Sendo assim, a comunidade acolheu a idéia da instituição educativa, pois ela tornou-se um refúgio, um reduto, no qual seus descendentes e as novas famílias que chegam de diferentes estados do país, vão se apropriando desta adorável manifestação popular. O exercício das crianças e das professoras de pesquisar, produzir tambores, construir, papietar, pintar, dramatizar, cantar, dançar, assistir, enfim vivenciar esta experiência, tem nos possibilitado perceber que o espaço educativo deve ser um centro irradiador de cultura e conhecimento. A expressão disso está presente nas inúmeras apresentações que o grupo realizou em vários espaços culturais. Já se passaram alguns anos e a proposta continua viva e deixa suas marcas no espaço; ele está presente nos mosaicos construídos nos muros pelas crianças, no escorregador bernunça presente no pátio, na decoração do hall, e em várias outras ações. A experiência tem nos mostrado que é possível uma educação estética/lúdica pautada em atividades culturalmente significativas que qualificam o trabalho nas instituições públicas de educação infantil.

# PENSANDO SOBRE AS POSSIBILIDADES QUE OFERECEMOS PARA AS CRIANÇAS CRIAREM NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carmen Vera F. P. Wendhausen  
Creche Nossa Senhora Aparecida

*Palavras-chave:* Criar, buscar, sensibilizar

O trabalho aqui apresentado vem acontecendo desde o início deste ano de 2004, com um grupo de crianças de 4 a 6 anos, no período da tarde. Minha preocupação inicial com este grupo foi criar espaços onde as crianças se sentissem bem, com possibilidades de brincar e criar. Um espaço importante tem sido o “momento da roda”, onde nos encontramos inicialmente para combinar do que vamos brincar, para cantar, ouvir e contar adivinhações, para aprender sobre os nossos nomes, ouvir uma notícia de jornal, trocar pontos de vista. No final da tarde, podemos nos reunir, também, para ouvir e contar histórias, poesias e, às vezes, fazer uma avaliação da nossa tarde. Proponho, sempre, alguns espaços para brincar: com madeira, pregos e martelos, com água, com roupas e maquiagem (fantasias), de teatro, de casinha, com jogos, desenho, escrever. Em alguns desses espaços venho desenvolvendo pequenos projetos: 1) Projeto com madeirinhas ou espaço de brincadeira com madeirinhas que consistiu, num primeiro momento, em lixar madeiras, depois pregar pregos em madeiras, ajudar a construir junto com o adulto objetos que desejam, desenhar o que querem construir e procurar madeiras para realizar sua construção. 2) Projeto do teatro ou espaço de brincadeira

de teatro que consistiu num primeiro momento em brincar com roupas e maquiagem, às vezes, criando enredos (livre), depois escrever junto com o adulto o enredo para brincar ou brincar e depois escrever o enredo da brincadeira, criar um cenário para uma história, apresentar para todos da creche. 3) Projeto com água ou espaço de brincadeira com água que constitui em deixar à disposição das crianças bacias com água ou baldes, objetos como parafusos, isopor, panos, papel, bola de gude, para observarem o que bóia e o que afunda. Apresentar outros materiais para a brincadeira como peneira, funil, vasilhames, mangueiras, para transportar água. 4) Projeto com pedras ou observando a natureza que constitui em trazerem pedrinhas para a creche e, num primeiro momento, contar a história de sua pedra; depois classificar as pedras por cor e material para fazermos uma coleção; ir à Universidade conversar com uma estagiária de geologia para saber mais sobre nossas pedras.

# PROJETO FORMAS VIVAS - UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO TEATRAL

Célida Salume Mendonça  
Sarapiquá - Escola Infantil e Ensino  
Fundamental

*Palavras-chave:* Teatro, pesquisa,  
adolescência.

O projeto de teatro Formas Vivas desenvolvido com os alunos da 5ª série da Escola Sarapiquá, Florianópolis, socializa aqui algumas reflexões e experiências do seu processo. Ainda em andamento, o projeto vem proporcionando aos alunos um percurso criador com enfoque na expressão corporal e no teatro de bonecos, envolvendo diferentes linguagens artísticas e socializando ao final, o resultado dessa experiência. A reflexão sobre a atuação do professor de teatro, a forma como organizamos e avaliamos nosso trabalho, esbarrou no tema adolescência e os seus desafios em relação à aprendizagem. Repensando a prática pedagógica, percebeu-se que estas questões não se restringiam apenas aos conteúdos disciplinares, mas também aos conteúdos de “sujeito”, considerando que o mesmo influencia significativamente as situações de aprendizagem, principalmente as que envolvem trabalho em grupo. A adolescência, além de ser uma fase de descobertas e de ampliação da consciência de ser social, é também a fase em que o aluno passa a se relacionar de maneira diferente com o conhecimento e enfrenta um sentimento de impotência diante destas transformações. A aula de teatro, apesar de despertar enorme prazer, não se restringe ao seu caráter de ludicidade; trabalha continuamente com pesquisa e

investigação, ampliando a experiência sensível dos alunos. Esse processo de pesquisa é lento, devido a não familiarização com o fenômeno teatral, que a princípio pode ser entendido pelos alunos como “decorar um texto” ou “brincar de fazer teatro”, ou ainda “fazer teatro de”. A prática do ensino de teatro na Escola Sarapiquá persegue um processo contínuo de pesquisa de procedimentos para uma alfabetização teatral. A perspectiva é de que os alunos possam não apenas identificar os códigos teatrais - elementos de teatralidade - como também sejam capazes de incorporá-los, progressivamente, ao percurso criador realizado em sala de aula. Essa forma de pesquisa onde a investigação se dá através da experiência, articula teoria e prática, direcionando o olhar do aluno para identificar no seu fazer, conceitos específicos da linguagem que divergem dos conceitos cotidianos. O projeto Formas Vivas elegeu como linguagem central o teatro de animação. No processo de pesquisa em que perseguem diferentes formas de se expressar corporalmente, a interação entre os alunos nas discussões e construções de cenas, se amplia significativamente com a heterogeneidade do grupo. A pesquisa em teatro pode ser considerada sob alguns aspectos, uma atitude antropofágica, onde as diferentes referências e influências culturais e pessoais de cada aluno enriquece ainda mais o trabalho

# PROGRAMA NUPEART: NÚCLEO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO E ARTE

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Eduardo Rosa Hoffmann, Teresa Mateiro, Tânia Unglaub, Maria de Fátima de Souza Moretti e Valeska Bernardo Rangel.  
UDESC

*Palavras-chave:* Ensino das artes, interdisciplinaridade, artes na comunidade.

O NUPEART - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte é um programa do CEART/UDESC que foi criado no ano 2000. Visa, entre outros objetivos, integrar elementos e conteúdos relacionados às artes e seu ensino com ações que envolvem a comunidade local através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O NUPEART promove uma troca entre professores e alunos da universidade e a sociedade, abrindo as portas para estudantes da rede pública, através de oficinas nas áreas de artes cênicas, artes plásticas e música, ou se deslocando do espaço institucional para trabalhar multidisciplinarmente com crianças dos bairros Monte Verde e Serrinha. Cada oficina é coordenada por um professor do CEART que atua com bolsistas das diversas áreas de ensino das artes. Além disso, há uma coordenação geral do Programa NUPEART, que conta também com a presença de um bolsista. O programa NUPEART também promove palestras, encontros e outros eventos, tanto para tornar público o conteúdo de pesquisas que estão sendo feitas em diversas áreas artísticas, quanto para criar um espaço de discussão e reflexão sobre os caminhos da arte e educação. A grande tarefa atualmente é, além de dar continuidade ao que já estava sendo feito,

tornar o projeto mais conhecido. Em vista disso, o trabalho tem se encaminhado no sentido de priorizar esforços para desenvolver a divulgação do programa em diferentes aspectos. A presença de bolsistas no programa NUPEART é uma maneira de propiciar aos estudantes de artes do CEART/ UDESC uma oportunidade de visualizar alguns conteúdos disciplinares de maneira mais ativa, de forma atuante e com repercussão direta na realidade externa da universidade.

# PROJETO DANÇA NAS ESCOLAS

Chames Maria Stalliviere Gariba  
Secretaria Municipal de Educação  
de Florianópolis

*Palavras-Chave:* Dança, Educação,  
Projeto

As diferentes formas de linguagem constituem-se mecanismos de mediação no processo de produção do conhecimento e na inserção da práxis social. Nessa tessitura, a dança se enquadra também como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada na medida que favorece o desenvolvimento das competências e habilidades corporais. Diante disso, o Projeto tem como objetivo principal, fazer com que a dança se faça uma constante no cotidiano das nossas escolas. Sendo assim, no ano de 2001, foi implantado o Programa “Dança Floripa” na Rede Municipal de Ensino Fundamental de Florianópolis, pois estamos convencidos de que com a dança o sujeito pode aprender a discutir e experimentar estratégias apreciando-as coletivamente, analisando-as, avaliando-as, e recriando-as, quando necessário, seja qual for a motivação estabelecida. Em 2002, apenas uma escola se interessou pelo projeto. Entretanto em 2003, sete escolas se interessaram, sendo que as mesmas, além de participarem em eventos na própria escola, participaram também de três grandes eventos municipais como, a Feira do Livro de Florianópolis, IIIº Fórum de Educação à Distância e I Seminário de Política Lingüística, mobilizando assim, as escolas como um todo. As atividades oferecidas vão desde a conscientização corporal através de aulas de percussão, estudos dos estilos de dança, fomento a trabalhos de cooperação, improvisação e criatividade até o

desenvolvimento de coreografias. Foi oferecido aos professores da Rede, 40(quarenta) horas de formação continuada em dança escolar. No ano de 2004, além de possibilitarmos mais 28 horas de formação continuada em dança improvisação e percussão aos professores, 14 (quatorze) escolas manifestaram dentro de seu Plano Político Pedagógico (PPP), o interesse pela introdução da dança na escola. Estes dados nos levam a crer que estamos no caminho certo na medida em que estamos consolidando uma escola de qualidade concatenada com as novas necessidades e demandas educativas.

# PROJETO CORAL DONÍCIA EM CANTO

Elizabete Bernardo de Oliveira e  
Carla Ulguim  
Escola Básica Municipal Donícia  
Maria da Costa

*Palavras-chave:* música; Libras;  
necessidades essenciais

Este trabalho refere-se à vivência diária com o Coral Infantil da Escola Básica Municipal Donícia Maria da Costa. Os ensaios, o papel do regente, a função da música, o repertório, a função da aprendizagem de Libras e suas relações com a música, no desenvolvimento da expressão musical e cênica, interpretação, assim como a possibilidade de interação entre alunos com deficiências e os demais alunos são aspectos relacionados a este trabalho. A música, devido a sua natureza polissêmica promove, através dos seus elementos, ritmo, melodia e harmonia, possibilidades dos alunos organizarem-se nos níveis mental e emocional, atuando assim como objeto intermediário no processo de integração e reintegração no contexto sócio-educacional. No contexto social em que vivem os alunos da “nossa comunidade” e da sociedade contemporânea, tornam-se destacáveis algumas características: violência, drogas, relações familiares, carência de auto-estima. Estes elementos contribuem para acentuar dificuldades e possibilidades de organizações “macrocefálicas”, do pensar, do agir e das escolhas. Tendo em vista a realidade e a necessidade dos alunos com quem trabalhamos, torna-se fundamental que os mesmos percebam as suas potencialidades, que “podem”, “são capazes” e que no fazer musical consigam

identificar que a “sua música” é tão importante quanto as que ouvem no rádio ou até melhor, pois são eles mesmos que estão construindo. O trabalho fundamenta-se numa abordagem humanista existencial, tendo como objeto de estudo o Ser Humano, suas necessidades e relações com o mundo.

# PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OFICINA DE CANTO CORAL

Fabiano Daniel Silva e Regina Finck  
UDESC

*Palavras-chave:* Canto coral, educação musical, musicalização

A Oficina de Canto Coral é um Projeto de Extensão vinculado ao Núcleo de Educação Musical - NEM, que visa ao desenvolvimento de ações concretas de educação musical em escolas através da execução de projetos articulados de pesquisa, ensino e extensão. A Oficina de Canto Coral é um projeto permanente realizado na escola Núcleo Leonor de Barros, da rede estadual de ensino do município de Florianópolis, e na universidade. Visa oferecer à criança da comunidade a vivência da prática musical a fim de desenvolver tanto as habilidades para o manuseio dos instrumentos necessários para a expressão vocal, como o conhecimento de suas possibilidades de expressão musical, o acesso às músicas dos mais variados estilos e gêneros musicais e o gosto pelo canto. Possui também como objetivo, proporcionar ao acadêmico a prática de ensino orientada, antecipando sua inserção no contexto escolar, integrar sua formação teórica com a prática local, incentivar a produção intelectual e, principalmente, aproximar o acadêmico da realidade social, integrando dessa forma a universidade com a comunidade, compartilhando seus interesses e dificuldades. As atividades aqui relatadas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2004, quando se realizava um encontro semanal com um grupo de 15 crianças com idade entre 6 e

14 anos que participaram espontaneamente da Oficina de Canto Coral em horário extra-classe no Centro Comunitário Boi de Mamão, próximo à Escola. Nestes encontros foram trabalhados repertórios musicais da cultura local e brasileira com o objetivo de propiciar um resgate e valorização da cultura e identidade. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, visando a uma melhor compreensão e apreensão dos conteúdos musicais específicos a serem trabalhados. Durante o período de atividades foram realizadas algumas apresentações musicais na Escola Leonor de Barros e na UDESC. Pôde-se perceber neste período que houve uma participação livre das crianças na escolha de repertório e das atividades, propiciando um espaço de troca de experiências entre o bolsista e os alunos. Percebeu-se também que o ensino de música pode ser utilizado como um instrumento integrador e socializador a partir da valorização das singularidades inerentes a cada criança, independente de suas aptidões musicais.

# MÚSICA NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ÁREA DE MÚSICA

Gabriela Flor e Viviane Beineke  
UDESC

*Palavras-chave:* educação musical, formação de professores, escola básica.

O curso “Música na Escola” consiste em uma das ações do NEM - Núcleo de Educação Musical, um programa de ensino, pesquisa e extensão da UDESC. O projeto propõe a realização de cursos de formação pedagógico-musical para professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, com os objetivos de desenvolver uma consciência crítica e reflexiva sobre as práticas musicais escolares; ampliar as possibilidades de ação dos professores unido-centes na Educação Musical escolar; possibilitar aos professores a participação em vivências musicais nas áreas de composição, execução e apreciação musical. O curso é ministrado por Gabriela Flor, sob orientação da professora Viviane Beineke, coordenadora do projeto de extensão. O curso é oferecido semestralmente desde 2002, estando atualmente na 5ª edição. As inscrições podem ser feitas nos meses de fevereiro e julho de cada ano pelo site do NEM - [www.ceart.udesc.br/nem](http://www.ceart.udesc.br/nem). A carga horária é de trinta horas e em 2004 participaram cerca de trinta professores a cada edição. As atividades desenvolvidas são de natureza teórica e prática, visando à formação musical e pedagógica para o ensino de música. Todas as atividades são gravadas, criando uma dinâmica na qual o grupo cria, ouve, analisa e reflete sobre a própria prática. No final de cada curso é produzido um CD contendo as

práticas musicais realizadas. Essas atividades até o momento possibilitaram que os professores construíssem uma relação mais positiva com a música, sentindo-se mais seguros e felizes, o que é indispensável para dar um sentido mais completo e verdadeiro ao próprio fazer musical e ao dos seus alunos. Os resultados mostram a possibilidade dos professores unidocentes participarem do fazer musical de forma significativa e criativa, ressignificando sua relação com a música e suas concepções de educação musical.

# INCLUSÃO DÍGITO-MUSICAL: A SALA INFORMATIZADA ENQUANTO ESPAÇO DE ELABORAÇÃO

Gilberto André Borges  
Prefeitura Municipal de Florianópolis

*Palavras-chave:* inclusão digital, educação musical, gêneros musicais.

Contemporaneamente, vivencia-se um momento de contrastes sociais evidentes e profundos, gerados entre outros aspectos, no Brasil, pela má distribuição de renda e a omissão do Estado em diversas frentes. Este, pós-modernamente, apresenta-se autoritário e tecnocrático. A tecnologia é amplamente empregada na repressão e cada vez mais serve enquanto instrumento de dominação. Dentro deste quadro, a inclusão digital se coloca como necessidade premente das massas menos favorecidas. A própria escola transformou-se em poucos anos devido ao surgimento de novas tecnologias. A tradição livresca é impensável dentro deste quadro, onde se exige uma educação dinâmica e significativa. No Município de Florianópolis, com a implantação de salas informatizadas nas escolas, passou a ser possível romper com esta situação e criar momentos de ensino-aprendizagem onde o aluno assume uma posição ativa em relação ao conhecimento e a tecnologia, deixando de ser mero expectador de uma torrente de informações desconexas e sendo, através da pesquisa e da reconstrução, sujeito do processo, criador e divulgador de cultura. Dentro desta ótica, percebeu-se a importância da utilização da sala informatizada para além de simples consultas a mídias diversas. Verificou-se no começo do ano, através de pesquisa com as

turmas, a predileção por dois estilos musicais populares: o rock e o rap. Porém, tal predileção não era acompanhada de um conhecimento amplo sobre os gêneros, mantendo-se no patamar da informação divulgada pela mídia. Dentro deste aspecto, resolveu-se efetuar um trabalho de pesquisa sobre gêneros musicais populares. O critério era o gosto pessoal dos componentes de grupos de dois ou no máximo três alunos. A concepção inicial do trabalho era montar um CD-ROM com os textos e músicas transformadas em mp3 pelos alunos e a publicação de uma Home Page na Internet sem os arquivos mp3. O trabalho ainda se encontra em andamento, embora uma versão preliminar da Home Page já possa ser acessada a partir do endereço <http://www.aulademusica.pop.com.br>. Neste trabalho, percebeu-se o engajamento dos alunos na pesquisa de assuntos relacionados diretamente ao seu cotidiano, além da satisfação em se tornarem produtores de cultura. A pesquisa já partiu de um pressuposto de ampliação dos horizontes culturais dos alunos, sendo por este fato em si, válida enquanto possibilidade educativa. Para além de gêneros musicais, envolve toda a temática da construção sócio-histórica do gosto musical, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, além de ser uma porta de entrada amplamente aberta para o estudo da história da música.

# ENTRE O BOM E O MAU SELVAGEM: FICÇÃO E ALTERIDADE NO CINEMA BRASILEIRO

Juliano Gonçalves da Silva.  
UDESC

*Palavras- chaves:* Cinema, imagem do índio, ficção.

Esta comunicação apresenta algumas reflexões que foram desenvolvidas em minha dissertação de Mestrado em Multimeios pela UNICAMP tendo como tema, o estudo das representações dos personagens indígenas que aparecem nos filmes brasileiros de ficção. O trabalho levanta pontos de análise sobre os conceitos de ficção, índio e imaginário no cinema. Baseando-me nestes elementos de discussão desenvolvo uma proposta de análise fílmica, onde vou discutir quais são os personagens indígenas veiculados pelo cinema brasileiro de ficção que irão contribuir para estruturar a construção de um imaginário de nossa sociedade sobre os índios, bem como projeção de uma auto-imagem. A alteridade revela-se como as duas faces de uma mesma e antiga moeda, que vê o índio por um lado em seu “estado de natureza”, por outro como a metade afastada de si mesmo, que se deseja eliminar, como a imagem invertida de um espelho. Embora algumas personagens não se enquadrem neste modelo, como Paraguaçu e Tainá, a maior parte deles ainda oscila entre eles.



# O USO DOS MULTIMEIOS NO ENSINO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICAS, VULGO FECAS.

Juliano Gonçalves da Silva  
UDESC

*Palavras chaves:* Ensino, artes, multimeios.

Este trabalho teve como objetivo registrar uma experiência de ensino que venho desenvolvendo como professor de estudantes do curso de Artes Plásticas - licenciatura que cursaram no terceiro semestre do mesmo a disciplina de Formas de Expressão e Comunicação Artísticas (FECAS). Ao ministrar a disciplina busco realizar uma reflexão com os alunos sobre o que seriam “formas de expressão e comunicação artística” utilizando como suporte para essa prática diferentes recursos tais como: textos, filmes, fotos, instalações reais e virtuais, animações gráficas, esculturas, gravuras, pinturas, músicas, apresentações expositivas dialogadas assim como visitas a locais de produção, circulação e consumo de arte. Com isso visou a otimizar a minha prática de ensino, possibilitando a emergência e constituição de grupos de reflexão sobre o tema da disciplina e que teria como finalidade buscar uma forma de construção do conhecimento que passaria não somente pelas análises e reflexões já constituídas, mas pela possibilidade de construção coletiva de conceitos sobre os temas.



# ENCONTROS MUSICAIS DO NEM - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Leandro Fortes, Maurício Zamith  
UDESC

*Palavras-chave:* educação musical,  
apresentações didáticas, prática de conjunto

O projeto de extensão Encontros Musicais do NEM é um espaço destinado a apresentações musicais dos grupos e oficinas vinculados ao Programa NEM, assim como a concertos didáticos, aulas abertas e workshops de professores e músicos convidados. Os eventos, abertos gratuitamente à comunidade, acontecem sempre às 19 horas da primeira sexta-feira de cada mês do ano letivo, no Auditório do Departamento de Música do Centro de Artes - UDESC. Desta forma, consolida-se como uma programação permanente, tendo em vista a formação de um público constante, fato que já pôde ser observado no decorrer deste primeiro ano de atividades. Assim, o projeto se caracteriza como um espaço de articulação e integração das ações do Programa NEM, o que se evidencia através de apresentações semestrais das oficinas do programa. Nestas apresentações, parte do repertório é destinada a grandes grupos que envolvem todas as oficinas (Canto Coral, Flauta Doce, Percussão, Piano, Violão e Iniciação Musical), proporcionando uma vivência musical enriquecedora para todas as crianças envolvidas, através da prática de conjunto e o convívio direto com uma grande diversidade instrumental. Ressalta-se também a importância, como elemento motivador da aprendizagem, de atividades que vão além do âmbito da sala de aula, como encontros e apresentações públicas. Desta

forma, o projeto Encontros Musicais constitui-se um estímulo real aos alunos das oficinas e dos cursos implementados pelo Programa NEM, enquanto espaço de realização musical. Através deste projeto, amplia-se o alcance do Programa NEM a todos os que não participam diretamente dos projetos. A presença de familiares e pessoas do convívio dos alunos das oficinas e dos cursos nas apresentações contribui para uma maior penetração das atividades do NEM junto à comunidade, fomentando um crescimento da demanda por mais ações e projetos na área de educação musical na cidade de Florianópolis. A programação de 2004 contou com os seguintes eventos: Apresentação dos alunos bolsistas do NEM e convidados, Concerto Didático com o Duo Titton-Mantovani (violino e violão), Workshop com a Itiberê Orquestra Família, Concerto Didático com o grupo de flautas-doce Compasso Livre, Apresentação das Oficinas do NEM, ministradas no CEART, Apresentação do grupo de percussão afro-brasileira ODUÁ, Edição das Teclas, - apresentação de alunos do Departamento de Música da UDESC, Apresentação das Oficinas do NEM ministradas na Escola “Leonor de Barros”, Apresentação do Grupo Instrumental do Laboratório de Ensino em Educação Musical, e Apresentação das Oficinas do NEM ministradas no CEART.

# COMPOSITORES BRASILEIROS

Luciana de Albuquerque Moritz  
E. B. M. Acácio Garibaldi São Thiago

*Palavras Chave:* História da Música,  
Compositores brasileiros, Informática e  
música.

Este projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2004 na Escola Básica Municipal Acácio Garibaldi São Thiago, com alunos de 6a e 8a séries. A primeira fase do trabalho consistiu na audição de gravações de vários compositores brasileiros. Após várias audições e conversas, oito compositores foram escolhidos pelas próprias crianças para continuarem no projeto. Na segunda fase conhecemos mais a fundo e vivenciamos algumas músicas de cada compositor, executando-as de maneiras diferentes, através de: prática conjunto, canto coral, vídeos, paródias, etc. A terceira fase consistiu em pesquisa sobre a biografia e obra de cada compositor. Os alunos organizaram-se em duplas, e cada dupla escolheu um compositor (Caetano Veloso, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Cazuza, Zé Ramalho, Milton Nascimento e Luiz Gonzaga). Na quarta e última fase, usamos a sala informatizada para colocarmos a pesquisa de cada equipe em um formato tipo Power Point. Foram usados recursos como textos, figuras, sons e movimentos. Cada dupla confeccionou a sua apresentação, e ao final do projeto, será confeccionado um CD-ROM com o resultado deste trabalho. O CD - ROM contendo uma biografia e gravações de alguns dos nossos compositores será doado à biblioteca da escola.



# REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A OBRA DE ALEX FLEMMING.

Maria Cristina da Rosa  
Escola Básica Municipal José do Valle Pereira  
e CEART/UDESC

*Palavras-chave:* Arte contemporânea -  
Ampliação do olhar - Alex Flemming

Este trabalho está sendo desenvolvido na disciplina de Educação Artística pela turma de sétima série da Escola Básica Municipal José do Valle Pereira. Na atividade de professora da turma tenho buscado refletir com eles as possibilidades de apreciação da arte contemporânea. O objetivo é orientar a reflexão dos alunos e alunas num trabalho de Arte que possibilite uma ampliação do olhar para a apreciação artística da atualidade. Neste percurso construiu-se um encontro com a obra de Alex Flemming. O artista foi escolhido para fazer parte deste trabalho, levando em conta alguns critérios como, por exemplo, a minha afinidade com a sua obra, ser um artista contemporâneo, ser brasileiro, trabalhar com questões atuais como o corpo, a humanização das relações entre as pessoas e os conflitos geográficos e existir material pedagógico produzido sobre ele pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Os alunos e alunas desenvolveram um circuito de trabalhos que passou pela experimentação das técnicas utilizadas pelo artista, pelo estudo de sua obra e significado atual, pelo reconhecimento dos conflitos existentes e pela apropriação de imagens tecnológicas. Este projeto, que ainda está em curso, permitiu que os alunos e alunas tivessem contato com a fotografia, o computador, alguns de seus programas e imagens de corpos e

conflitos presentes na Internet. Puderam utilizar no computador ferramentas que permitem a manipulação de imagens. Utilizaram também a colagem e a pintura, bem como a produção de objetos. Outro aspecto importante destas atividades é que a partir da série Flying Carpets (tapetes voadores), desenvolvida pelo artista a partir dos tapetes mágicos, pôde-se entrar em contato com as Histórias das “Mil e Uma Noites”. Através destas histórias oportunizou-se aos alunos e alunas contato com elementos de outras culturas, mesmo que de forma superficial. Este relato pedagógico apresenta alguns recortes de um trabalho desenvolvido em sala possibilitando um importante momento de discussão acerca do ensino de arte na rede municipal de Florianópolis. É, portanto, um convite para o debate, quase uma provocação em relação ao uso sistemático de imagens do período modernista na sala de aula.

# A POESIA DO COTIDIANO ATRAVÉS DAS FORMAS ANIMADAS

Maria de Fátima de Souza Moretti, Marina  
Almeida Monteiro, Rosimeire da Silva  
UDESC

*Palavras-chave:* senso crítico  
- máquina fotográfica - imagens  
capturadas

A proposta deste trabalho parte da intenção de despertar o senso crítico e imaginativo das crianças. Para tanto, o trabalho foi fundamentado em exercícios como: leitura, interpretação e discussão de poemas, crônicas e matérias de jornais, mas o que estruturou o desenvolvimento da oficina, até seus resultados finais, foi a proposta da “máquina fotográfica” de Ilo Krugli. É um método que desde o início exige o fazer teatral, sendo que as crianças constroem as máquinas em material reciclável, e depois as encaram como se fossem máquinas verdadeiras, para através delas obter imagens, que, “capturadas” pelas máquinas foram depois reveladas através de desenhos feitos pelos alunos. Estes desenhos serviram de base para as histórias construídas pelos mesmos, que em seguida ganharam vida por intermédio dos bonecos confeccionados nas aulas e manipulados pelas crianças. Com o intuito de corresponder ao ritmo acelerado da turma, a oficina se estruturou a partir de dinâmicas corporais e jogos teatrais a fim de buscar, estimular e exercitar um desenvolvimento corporal e uma interatividade entre eles. Buscávamos, para o início das atividades, alongamentos e trabalhos corporais com o intuito de mostrar aos alunos que a atividade física faz parte do fazer teatral. Os jogos de interatividade, feitos

a cada encontro, tinham como propósito trazer uma consciência de grupo, algo fundamental, tanto para a convivência em sala de aula, como para um bom desenvolvimento no fazer teatral. Como resultado, três cenas de teatro de bonecos foram apresentadas ao público no encerramento da oficina, gerando satisfação às crianças e aos familiares ali presentes. Percebemos no decorrer destas aulas o crescimento tanto intelectual crítico quanto o do espírito investigativo das crianças. Estas aulas foram muito ricas, tanto para as crianças quanto para nós, bolsistas, que tivemos a oportunidade de ver o crescimento de um grupo coeso do começo ao fim.

# Iº COLÓQUIO SOBRE O ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Micheline Raquel de Barros  
Ítaca - Grupo de Pesquisa e Produção Cultural

*Palavras-chave:* artes visuais, formação de professores, reflexões contemporâneas.

O grupo de pesquisa e produção cultural ÍTACA, ofereceu nos dias 3 e 4 de agosto de 2004, um colóquio sobre o Ensino das Artes Visuais com a temática: reflexões contemporâneas. O colóquio foi proposto para os professores de arte e áreas afins de todo o Estado de Santa Catarina. Através de instituições como a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, o Centro Integrado de Cultura - CIC, o Museu da Imagem e do Som - MIS e a Assembléia Legislativa do Estado, foi possível apoio e divulgação para transformarmos este evento num acontecimento há muito esperado pelos professores que participaram e contabilizaram em torno de 50 participantes. Na sua maioria da Grande Florianópolis e outros do Vale do Itajaí e também do Rio Grande do Sul, os professores participaram ativamente das oficinas e palestras oferecidas pelo evento. As oficinas seguem com seus respectivos títulos e professores: Oficina 1: A imagem móvel na aula de arte, ministrada pelo professor Leo Diniz Santos; Oficina 2: Multiculturalismo e preconceito, ministrada pela professora Ana Maria Alves de Souza; Oficina 3: A imagem midiática, lecionada pela professora Maria Lucila Horn; Oficina 4: Estética do cotidiano e criação artística. Aconteceu no final do primeiro dia uma palestra com a professora Dr<sup>a</sup> Ivone Mendes Richter, da UFSM, que trabalhou seu livro Interculturalidade e Estética do Cotidiano. No final do segundo dia,

aconteceu o primeiro debate realizado entre os setores de arte e educação dos museus de Florianópolis. Participaram do debate: o Museu Victor Meirelles, através da arte-educadora Lena Peixer; o Museu de Arte de Santa Catarina por meio da arte-educadora Cristiane Castellén; o Museu Histórico de Santa Catarina com a representante Edna de Marco, além das debatedoras Teresinha Franz do Centro de Artes da UDESC. O nível das discussões no encontro foi de grande significado para todos os participantes e em função da carência de eventos que se comprometam com a formação continuada dos professores de arte, o ÍTACA se comprometeu a manter os professores informados e a realizar o próximo evento intitulado IIº Colóquio sobre Ensino das Artes Visuais, no ano de 2005.

# PROJETO PEQUENOS ARTISTAS

Nelci Moraes Pereira  
Centro Social Educativo Nossa Senhora do  
Monte Serrat

*Palavras chave:* Criança, Interação,  
Sensibilidade.

O presente relato trata da experiência vivenciada por crianças do III Período do Centro Social Educativo Nossa Senhora do Monte Serrat com o objetivo de possibilitar às mesmas a interação com as Artes Visuais oportunizando a expressão de idéias, pensamentos e sentimentos através da pintura e do desenho. A proposta pedagógica teve como princípio o respeito ao processo de construção de cada criança, e não apenas a preocupação com o produto final. A finalidade do projeto não se restringiu em ensinar técnicas variadas mas sim desenvolver a sensibilidade ao meio ambiente, procurando garantir a elas o direito de ser, sentir, pensar e se expressar enquanto seres humanos que se encontram em processo de desenvolvimento e crescimento. Para iniciar o projeto a professora realizou uma pesquisa junto às crianças para identificar seus gostos e preferências de cor. Os dados coletados foram organizados num gráfico, sendo interpretado pelas crianças, trabalhando assim, conceitos matemáticos. A seguir as crianças, em círculo, passaram a misturar tintas de cores primárias, criando as secundárias, além das variedades de tons. Após esta experiência elas passaram a criar e colorir composições com formas geométricas, utilizando as cores. As crianças tiveram ainda oportunidade de relacionar as formas geométricas aos objetos e mobiliários da sala, além de realizar colagens com formas geométricas de tamanhos e cores variadas e com

palitos de picolé, exercitando a criatividade e a imaginação. Foram estudados artistas como Tarsilla do Amaral, Candido Portinari, Vicent Van Gogh, Miró, Paul Cezanne. Após a exploração visual, a professora ofereceu alguns dados a respeito da vida e obra dos pintores de acordo com os interesses das crianças e sugeriu que fizessem o registro através de desenho daquilo de que mais tinham gostado. Na segunda saída de campo as crianças puderam conhecer algumas obras do pintor italiano Alfredo Volpi. Oportunidade em que elas puderam estabelecer relações de similaridade entre as obras do pintor e as suas próprias produções. Como produto final do Projeto, as crianças realizaram pintura em tela individual e coletivamente. Inicialmente, elas foram orientadas a desenvolver diversos desenhos em papel ofício, para posteriormente passarem para a tela com tinta têmpera. Durante o processo de produção das telas, houve na Creche intensa movimentação das crianças, fazendo com que todas as turmas (desde o Berçário até o II Período) se envolvessem na produção de pinturas em Telas Coletivas. Com a utilização de técnicas variadas, todas as crianças da Creche puderam pintar deixando suas marcas. Para finalizar o Projeto, organizou-se uma exposição com todas as obras produzidas pelos alunos, aberta aos pais e à comunidade em geral, valorizando assim, o trabalho desenvolvido pelas crianças.

# GRUPO INSTRUMENTAL DO LABORATÓRIO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL - LEEM

Paulo Vinícius Heusi Rampinelli e  
Vânia Muller  
UDESC

*Palavras-chave:* Formação de  
Professores; Educação Musical; Performance  
Musical.

O Grupo Instrumental do Laboratório de Ensino em Educação Musical - LEEM é um projeto de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, que tem como objetivo proporcionar um espaço para a performance musical de qualidade e o aprimoramento das habilidades musicais. Através de um instrumental diversificado e de um repertório eclético, da música medieval à contemporânea, busca-se oportunizar ao aluno o preparo para atuar nos mais diversos contextos sociais e músico - culturais, movido e estimulado por uma vivência musical em grupo, diversificada e prazerosa. Este projeto de extensão pretende levar a música do Grupo Instrumental do LEEM aos demais campus da UDESC; à comunidade em geral dos bairros de Florianópolis e, prioritariamente, a alunos do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual e Municipal na forma de concertos didáticos. Esta diversidade de locais, públicos e funções dos recitais do Grupo Instrumental do LEEM configura este como um projeto de caráter interdisciplinar e de flexibilização curricular. Desta forma, o presente projeto oportuniza o contato dos acadêmicos, ao mesmo tempo, com a política extensionista da UDESC e, também, com as escolas - futuro espaço de sua atuação

profissional. Ver o ambiente escolar dessas duas perspectivas possibilita que experienciem, na prática, a integração Universidade/Comunidade na concretização da política extensionista-universitária, concomitante ao aprofundamento de reflexões sobre as particularidades, as subjetividades e a importância da performance musical, tanto na relação que crianças e adolescentes estabelecem com música, como na sua própria formação de educador (a) musical. Participam do grupo neste semestre: Airon Alisson Pereira, Daniella de Assis Caetano, Leandro Fortes, Murilo Mendes, Silvana Kalff, Vânia Eger Pontes.

# DJ: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DE DJ'S EM BANDAS DE FLORIANÓPOLIS

Rafael Martins Gonçalves,  
Vânia Malagutti Fialho  
UDESC

*Palavras-chave:* DJ, Bandas, Aprendizagem Musical.

Este pôster apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, que objetiva analisar a prática musical de DJs que atuam em bandas de música popular na cidade de Florianópolis - SC. Nesse sentido o trabalho busca discutir questões como: Que conhecimentos musicais os DJs necessitam para atuarem em Banda? Como os DJs se relacionam e interagem com os demais músicos da Banda? Além disso, um dos objetivos do trabalho é compreender as funções sócio-musicais que a banda desempenha na formação e atuação musical dos mesmos. Para ampliar suas oportunidades e ter uma prática pedagógica mais consistente, o educador musical deve considerar as diferentes manifestações e práticas musicais que vêm surgindo ao longo das mudanças histórico-culturais. O DJ, juntamente, e de certa forma devido ao crescimento da música eletrônica, vem conquistando cada vez mais espaço tanto no cenário musical, nacional e internacional, quanto na mídia especializada. Não podendo ignorar esse fato, a educação deve estar atenta a este 'novo' modo de fazer música, esta nova prática musical. É neste sentido que o estudo se insere no interesse da educação musical em verificar os diferentes espaços e maneiras atuais do fazer musical, pois estas fazem parte integral da formação social dos alunos. A

pesquisa limita-se a DJs que utilizam o toca-disco como seu principal instrumento e não atuam exclusivamente em grupos de rap, por entender que estes, neste contexto, desempenham o papel de banda, e não de um único instrumentista. O trabalho está sendo realizado com três DJs. A escolha por um número ímpar busca evitar uma polarização de informações sobre esta prática. A metodologia utilizada é o estudo de unidade de caso e a coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas, observações e registros fotográficos e audiovisuais. Os dados foram coletados durante os meses de abril, maio e junho do corrente ano e a análise dos mesmos encontra-se em andamento.

# PERCUSSÃO NA BANDA DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Martins Gonçalves,  
Vânia Malagutti Fialho  
UDESC

*Palavras-chave:* Percussão, Banda de música, aulas em grupo.

Este pôster relata uma experiência de estágio supervisionado realizado no Colégio Coração de Jesus (CCJ), em Florianópolis- SC, durante o primeiro semestre de 2004, com a banda marcial. A banda do CCJ possui cerca de 30 músicos, com instrumentos de sopro e percussão. Os componentes da banda, alunos e ex-alunos do colégio, têm uma média de 12 a 17 anos de idade. O corpo docente é composto por dois professores. Ambos ministram aulas de instrumento. A banda ensaia duas vezes por semana com uma hora e meia cada ensaio. As aulas/ensaio de naipe de percussão ocorrem uma vez por semana, também com uma hora e meia de duração. O repertório envolve marchas, dobrados e hinos - comuns a este tipo de conjunto - e músicas populares, com arranjos próprios para a formação atual. Dentre as músicas de caráter popular destacam-se medleys da obra de autores como Vinícius de Moraes, Tim Maia, Roberto Carlos e Milton Nascimento. O naipe de percussão possuía 6 alunos, com uma média de 14 anos. Este, diferente dos demais naites, não contava com um professor exclusivo para as aulas. Devido a esta realidade que se apresentava, defini como principal objetivo estruturar o naipe da percussão, para que o mesmo pudesse ter definido seu papel na banda. Para isso, buscou-se elaborar arranjos, tanto para

as músicas já presentes no repertório da banda, quanto as que seriam incluídas no decorrer do semestre, onde a percussão fosse sistematizada, objetivando seu espaço no conjunto e na obra. Além disso, propiciou-se o desenvolvimento de técnicas próprias de cada instrumento da percussão, para assim obter melhor sonoridade individual e do naipe como um todo. A metodologia adotada consistiu de aulas em grupo, porém com atendimento individual. As atividades das aulas eram baseadas principalmente no repertório da banda ou ritmos existentes nas músicas executadas pelo grupo. Visava-se sistematizar conceitos e conteúdos musicais vinculados ao instrumento, para assim, enriquecer os arranjos da percussão e banda de uma maneira geral. Como resultados alcançados, destacam-se uma melhor sonoridade do naipe, uma independência da bateria com a valorização de cada instrumento de percussão, além de uma maior integração sonora com a banda. Ressalto também, o respeito e a confiança que o trabalho foi conquistando, na medida em que os resultados foram surgindo. Os próprios alunos perceberam as diferenças entre a bateria e os demais instrumentos de percussão, descentralizando o papel da bateria no naipe e na banda.

# PRÁTICA DE CONJUNTO: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS COM FLAUTA DOCE

Regina Finck, Rose de S. P. Aguiar e Silva,  
Gilberto Borges e  
Ricardo Levi  
UDESC

*Palavras-chave:* prática de conjunto,  
flauta doce, formação continuada.

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato da prática de conjunto, com ênfase no instrumento flauta doce, desenvolvida pelos professores da Área de Música da Rede Municipal de Ensino, da cidade de Florianópolis/SC, durante o segundo semestre de 2004. Os encontros reúnem professores para a prática de conjunto e acontecem no Centro de Artes da UDESC, às terças-feiras, no período matutino. Estes encontros foram organizados pela consultora de música, a partir de um objetivo comum aos professores, quando da avaliação dos encontros de formação continuada, e apontaram para a necessidade de se vivenciar a prática de conjunto, tanto para o crescimento musical individual de cada professor, como também, para respaldar a atividade no contexto escolar. Assim, a idéia de formação continuada está presente em atividades teórico-reflexivas, além de atividades práticas de apreciação e execução musical. Nestes encontros procuramos discutir e vivenciar aspectos da técnica de flauta doce e a sua aplicação ao repertório, refletir sobre o uso da flauta doce no contexto escolar e, principalmente, vivenciar a prática de conjunto de flauta doce abrangendo as digitações em Dó e em Fá. Os conteúdos trabalhados abrangem a

sistemática de ensaio, a organização e o estudo da partitura, os aspectos da prática de conjunto no contexto escolar, mais especificamente, da flauta doce, e a apreciação musical de repertório de vários períodos. É importante destacar que as atividades de prática de conjunto também têm se constituído como um espaço para a troca de experiências entre os professores, tais como a elaboração e experimentação de arranjos e, ainda, para compartilhar os resultados dos trabalhos desenvolvidos nas unidades escolares que mantêm música na grade curricular. Tais reflexões estão respaldadas na prática pessoal de cada professor. Os encontros acontecem paralelamente às atividades de formação continuada na área de música e têm se constituído como um momento de reflexão sobre as temáticas propostas, além de estimular a pesquisa em educação musical como forma de geração de conhecimento e aprimoramento da prática pedagógica em música. Da mesma forma, estão previstos momentos para a inclusão de outros aspectos relativos à prática em sala de aula, que se constituem como relevantes ao longo do trabalho.

# MÚSICA E EDUCAÇÃO: EXPRESSÃO MUSICAL, VALORES E PROTAGONISMO

Ricardo Levi

Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz  
Secretaria Municipal da Educação  
Prefeitura Municipal de Florianópolis

*Palavras Chave:* Educação, Música,  
Cidadania

A Educação Musical é uma das vertentes da Educação Artística e, juntamente com as Artes Cênicas, passou a fazer parte do currículo das escolas públicas municipais de Florianópolis, ao lado das tradicionais Artes Plásticas. Ao término de nosso quarto ano exercendo esta prática, acreditamos, a partir de nossas vivências, que a discussão de valores gerada pelas letras de músicas e o desenvolvimento da capacidade de expressão e da criatividade através da arte musical, por promoverem momentos de aprendizagem, alegria e interação social, podem contribuir para o aumento da auto-estima, da inclusão, da motivação para os estudos, e para a diminuição da violência e do uso de drogas. Todo o processo musical inicia com a criação, no caso o improvisado, a composição e a letra. Assim, nossos alunos têm escrito letras de rap a partir de discussões em sala sobre fatos que afetam suas vidas, como a greve dos professores e outros problemas da escola. Esse processo se desenvolve com o subsídio pelo professor de elementos da técnica instrumental, a feitura de arranjos e os ensaios. Em sala, ou quando o auditório está disponível, os alunos se revezam cantando as letras que escreveram e experimentando instrumentos como bateria, contrabaixo,

teclado, metalofone, guitarra e percussões diversas. Há também atividades de prática de conjunto fora do horário de aula. O processo musical culmina com gravações dos trabalhos em sala de aula e apresentações no auditório ou no pátio durante o recreio ou eventos e festas da Escola. Em linhas gerais, este processo consiste em que, estimulados, mediados e subsidiados pelo professor, @s alun@s desenvolvam as competências, habilidades e conhecimentos para: amadurecerem enquanto consumidores conscientes e críticos da música e dos outros produtos da mídia; expressarem-se através da música, escrevendo, compondo, cantando e tocando vários estilos; protagonizarem individual e coletivamente a construção do momento histórico, desenvolvendo-se como cidadãos ativos e éticos, conscientes de seus direitos e deveres. Sendo assim, a Educação Musical como matéria curricular das escolas públicas municipais de Florianópolis, pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, a inclusão social e o protagonismo juvenil.

# RAP E EDUCAÇÃO: EXPRESSÃO MUSICAL, VALORES E PROTAGONISMO

Ricardo Levi

Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz  
Secretaria Municipal da Educação  
Prefeitura Municipal de Florianópolis

*Palavras Chave:* Educação, Música, Cidadania

Certamente a música faz parte da vida de todos e tem um grande poder, mobilizando os sentidos e as emoções. Aproveitando-se desse poder, a mídia usualmente manipula a música e, assim, invade corações e mentes com fins de consumismo e dominação política. Contrapondo-se a isso, surgem na periferia das grandes cidades o movimento Hip Hop, que inclui a dança Break, o Grafite e a música Rap. Rap significa ritmo e poesia e as letras relatam o cotidiano nu e cru da vida de uma grande parcela da população, aqueles que são basicamente excluídos, superando grandes dificuldades de gerar renda de modo lícito e convivendo cotidianamente com drogas e violência. Há duas vertentes claramente definidas: O Rap que promove violência e criminalidade e o Rap que discute valores, propondo a atitude moral como paradigma para não parar atrás das grades ou no caixão. O Hip Hop constitui-se, assim, no movimento cultural mais importante da contemporaneidade e, apesar de o Rap não tocar nas rádios “convencionais”, milhares de pessoas, jovens e adultos, sabem de cor as letras e as cantam em diversas oportunidades. Essa é a Revolução através de Palavras. Trabalhar com a música na educação é um desafio que requer fundamentação teórica e conhecimento prático

para possibilitar a discussão de valores e que os alunos protagonizem a execução musical. Isso traz momentos de aprendizagem, de alegria e convivência, o que aumenta a auto-estima e a motivação para os estudos, diminuindo a violência e o uso de drogas. Escutar essas músicas em sala de aula, discutir seus conteúdos, cantá-las e, melhor ainda, propor que os alunos as escrevam, pode permitir ao professor antenado sintonizar - se com a contemporaneidade e contribuir para a inclusão e a formação de cidadãos éticos, ativos e conscientes.

# RELATO SOBRE OS ESTÁGIOS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UDESC REALIZADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS

Rose de Fátima Pinheiro Aguiar e Silva  
Instituição: E. B. M. José Amaro Cordeiro e E.  
B. M. Batista Pereira

*Palavras-chave:* educação musical  
- estágio curricular - parceria

O presente relato tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a maneira como acontecem os estágios dos estudantes de licenciatura em música em nossas escolas. Nestes seis anos pudemos acompanhar a atuação de aproximadamente 25 estagiários e percebemos que esta experiência é de fundamental importância na continuidade da Educação Musical em nossas escolas públicas. Observamos que os estagiários chegam inseguros e nervosos para este novo desafio. Temem encontrar um ambiente hostil, desorganizado, sem condições de desenvolverem um trabalho de educação musical verdadeiro, sem materiais adequados e sem apoio para as dificuldades. Muitas vezes o estágio é visto como o pior momento da graduação, o mais temido, o menos esperado. Podemos torná-lo um período de convivência em que todos saem ganhando: o estagiário, os alunos, o professor regente, a escola, enfim, toda a comunidade. Recebemos os estagiários, futuros professores de música, apresentando-os à direção, aos demais professores e funcionários da escola, mostrando as dependências do prédio, os materiais didáticos disponíveis, criando assim um ambiente de companheirismo; afinal

trabalharemos juntos por um bom tempo. Também consideramos de fundamental importância a forma como apresentamos o estagiário para a turma em que vai trabalhar. A valorização da sua presença, o respeito pelo trabalho que será desenvolvido, o motivo pelo qual aquela turma foi escolhida para o estágio, faz com que os alunos sintam que há uma parceria, um trabalho único que será compartilhado por outra pessoa e não por um intruso na sala de aula. A presença do professor regente durante as aulas ministradas pelo estagiário tem sido de muito valor, seja para auxiliar em alguma atividade quando solicitado ou para colaborar com a disciplina da turma, pois os alunos passam pelo processo de “testar” o novo professor, e se não houver um auxílio neste aspecto, o estágio pode tornar-se muito desgastante e desestimulante para o estagiário que começa aos poucos a conhecer a turma. Outro aspecto importante é o planejamento e as propostas de atividades. Deve ocorrer um diálogo constante entre o estagiário, o professor regente e o professor que está supervisionando o estágio, pois este entrosamento tem sido muito positivo para o avanço do trabalho. Percebemos que quando estes aspectos são considerados, o estágio passa a ser uma experiência gratificante e termina com confraternizações, homenagens, lágrimas, saudades. E com certeza estaremos ampliando a possibilidade deste profissional atuar nas escolas públicas, levando até elas mais vida, mais alegria, mais encanto.

# A EDUCAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo  
UDESC

*Palavras-chave:* Educação musical,  
Pedagogia, Formação de professores

Este relato refere-se a uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada junto a uma escola municipal de Florianópolis. Esta pesquisa pretende conhecer mais profundamente a realidade escolar no que concerne à inclusão de música nas séries iniciais, já que normalmente os professores desta fase escolar não possuem formação musical suficiente para incluírem música de forma consistente e significativa no contexto escolar. Apesar desta formação musical ser insuficiente na maioria dos casos, há sempre muita música nos anos iniciais escolares, e também na escola como um todo. Concepções e ações educacionais em termos musicais serão estudadas a partir de um contexto escolar, analisando e refletindo sobre questões relevantes para a educação musical nas séries iniciais. Como resultado desta análise e reflexão se pretende elucidar pontos fortes e fracos que permeiam a prática da educação musical escolar nos anos iniciais, o que poderá contribuir para o delineamento de aspectos que deveriam ser incluídos na formação inicial dos professores generalistas assim como na formação continuada destes profissionais. Os professores participantes responderam a um questionário e agora estão sendo entrevistados para que se possa aprofundar algumas questões importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Outros profissionais da escola, como os administradores,

também serão incluídos nesta pesquisa, que se encontra em andamento desde o primeiro semestre de 2004. Observação de aulas e eventos escolares farão parte da metodologia que será desenvolvida a partir das premissas de orientação qualitativa.

## “O MAR NA MINHA VIDA” - Oficina Interdisciplinar do NUPEART

Tânia R. Unglaub, Maria da Paz Melo, Mirelle  
Dutra e Marina Monteiro  
UDESC

*Palavras-chave:* identidade, arte,  
educação.

O presente projeto de extensão tem por objetivo resgatar nas crianças carentes, moradoras no Morro Serrinha, da cidade de Florianópolis, a consciência do seu ambiente histórico-cultural, tendo como fio condutor o tema sobre o mar. Esta atividade busca oportunizar através das artes, uma reflexão ampla sobre o mar, suas dádivas, belezas, sons, cores e movimento, visando resgatar a consciência deste ambiente litorâneo onde vivem. De acordo com Hall (2003), a identidade do sujeito pós-moderno é formada e transformada continuamente. É definitivamente histórica e não biológica. O local onde vivemos faz parte de nossa história, portanto é importante refletir sobre a localidade à qual o indivíduo pertence. O projeto desenvolve-se na Casa São José, de forma interdisciplinar entre os departamentos de artes plásticas, música, artes cênicas e ciências humanas, pelos alunos e professores que participam do NUPEART - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte. O NUPEART atua neste local, desde o início no ano de 2003. A escolha deste tema surgiu no final do ano 2003, devido à observação dos bolsistas, ao notarem que poucas crianças haviam visitado o mar e que muitas tinham curiosidade em conhecê-lo. Considerando que o mar faz parte do cotidiano dos residentes desta cidade de forma direta ou indireta, somado ao interesse das crianças,

elaborou-se este trabalho tendo como foco a criança e o meio em que vive. Buscou-se através das práticas propostas nas oficinas, auxiliar a criança a se ver como sujeito e agente do meio que a rodeia. No primeiro mês de atividades, as crianças foram levadas ao mar, a fim de observar, sentir, ouvir, imitar os sons e movimentos e fotografar a atuação do oceano. Fundamentar este tema e relacioná-lo ao contexto diário, conseguiu-se através da inserção de Monteiro Lobato e seu livro “Reinações de Narizinho no Reino das Águas Claras”, que já vinha sendo trabalhado pela professora da Casa São José. Entre as atividades propostas, a elaboração de uma peça cênica utiliza as três áreas de artes em um processo lúdico e transformador da realidade, ampliando conceitos e tornando possível vivenciar situações que valorizam o mar no cotidiano das crianças, num processo ambivalente professor/aluno, no qual ensinando também se aprende.

# EXPERIMENTANDO E ORGANIZANDO SONS NA AULA DE MÚSICA

Teresa Mateiro, Aníbal Ariel Ogaz de Sousa e  
Mirelle Ethiene Dutra  
UDESC

*Palavras-chaves:* extensão universitária,  
oficina de música, formação inicial

Ouvir, explorar sons de ambientes sonoros e criar pequenas composições foram atividades que permearam as aulas de música da Oficina. Ao se falar em paisagem sonora – tema inspirado no trabalho do compositor e educador musical Murray Schafer – os alunos, imediatamente, sugeriram a exploração de sons de florestas, animais e cidades. De florestas foram lembrados os sons de vento, água, chuva, tempestades e trovões; entre os animais, o mais imitado foi o som de pássaros; e, das cidades foram trazidos os sons de carros e trens. Vale ressaltar que o trem não está presente no cotidiano desses alunos e, assim mesmo, foi indicado por eles. Para representar as paisagens sonoras, os alunos selecionaram instrumentos musicais e sons vocais. Os sons foram organizados em pequenas composições e estas gravadas, ouvidas e analisadas, a fim de verificar a qualidade da descrição sonora. Os alunos foram estimulados a desenhar os sons na tentativa de descrevê-los visualmente. A representação gráfica foi realizada, por vezes, individualmente, em pequenos grupos e com a turma toda, resultando no uso de símbolos como traços, círculos, pontos e linhas. Foram também utilizados desenhos representativos de animais, por exemplo. Para concluir, apontamos três

aspectos. Primeiro, quanto às aulas podemos afirmar que a experiência de ter um tema central que guia as propostas didático-musicais tem sido interessante, uma vez que provoca reflexões a respeito dos métodos de ensino. Segundo, a oficina de música conta com a participação de alunos provenientes de escolas da rede pública de ensino. Constatamos que a maior dificuldade encontrada é motivar a procura por esta atividade, oferecida gratuitamente no horário vespertino, oportunizando assim, a participação de crianças e adolescentes que estudam no período matutino. Por último, os acadêmicos bolsistas participam de um processo de formação docente quando têm a oportunidade de planejar, dar aulas, refletir sobre ações pedagógicas, musicais e educacionais, sob orientação de um professor. Ressaltamos, ainda, a importância de haver projetos de extensão como este que se, por um lado, proporciona o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, por outro permite que o aluno em formação docente participe de experiências de ensino.

# OFICINA DE PERCUSSÃO: VIVÊNCIA MUSICAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Vânia Müller e Airon Alisson Pereira  
UDESC

*Palavras-chave:* Vivência Musical Percussiva, Prática pedagógica, Extensão Universitária.

O Projeto de Extensão Oficina de Percussão possibilita o acesso de crianças e adolescentes a essa modalidade de vivência musical e, ao mesmo tempo, oportuniza a imersão do aluno do Curso de Licenciatura em Música na reflexão, geração e aplicação de propostas práticas de construção de conhecimento em música, através da prática orientada de ensino. Na vivência musical percussiva, os alunos conhecem a diversidade rítmico-cultural brasileira, bem como a riqueza de possibilidades musicais do instrumental de percussão e de objetos sonoros alternativos. As Oficinas de Percussão são regidas pelo princípio da vivência musical prazerosa e significativa. Trabalha-se, assim, com a noção de que a sala de aula é um espaço em que a música seja utilizada não só para explorar conceitos e conteúdos sobre música, mas também para vivenciar sua satisfação inerente. Nessa direção são contemplados, nas aulas, a experiência musical e os saberes trazidos pelos alunos, para se contextualizar os conteúdos programados - histórica, cultural e politicamente. Através da execução, criação, apreciação e improvisação, busca-se reconhecer a diversidade e valorizar a singularidade dos alunos no grupo, desenvolvendo sua noção de autoria no discurso musical. Para tanto, a ênfase está na execução prática instrumental/vocal como recurso didático, e na

oralidade como facilitadora do trânsito entre os saberes conceituais e práticos da linguagem musical. As Oficinas de Percussão são realizadas através de duas turmas no Laboratório de Ensino em Educação Musical - LEEM, no Departamento de Música da UDESC, e de duas turmas na Escola Núcleo Leonor de Barros, em Florianópolis/SC. São ministradas pelo acadêmico Airon Alisson Pereira, sob a coordenação da professora Vânia Müller. Este é um projeto de extensão universitária de caráter permanente e integra o Programa NEM - Núcleo de Educação Musical, do Departamento de Música da UDESC.

# POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um compromisso do NEM - núcleo de educação musical da UDESC

Viviane Beineke, Adriana Durante, André Moura, Luiz Mantovani, Maurício Zamith, Regina Finck, Vânia Müller, Luís Eduardo Lucca Bassan, Maria Eloíza Otto, Airon Alisson Pereira, Daniella de Assis Caetano, Déo Lembá, Eduardo Hansch, Leandro Fortes, Murilo Mendes, Paulo Vinícius Rampinelli, Eliziany Perla Ferreira Pomianoski, Vânia Eger Pontes, Gabriela Flor, Silvana Kalff, Flávia Cristina Sebold, Gabriel Peplau Hahn, Maristela Gesser.  
UDESC

*Palavras-chave:* educação musical,  
extensão universitária, escola pública.

A Universidade tem compromisso com a construção, instauração e acompanhamento de políticas públicas que contribuam para a transformação educacional. Sem generalizações, é necessário conhecer, refletir e interagir com o cotidiano escolar de forma mais intensa, comprometida, crítica e política. Com a finalidade de construir relações de cooperação e profundo compromisso com a educação básica foi criado o NEM - Núcleo de Educação Musical, um programa institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O objetivo central é desenvolver um programa de formação de professores de música para a escola pública em um processo de construção de políticas educacionais para a Educação Musical